



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES - CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UAG CURSO DE GEOGRAFIA - CGEO

JOÃO GUSTAVO DE SANTANA ALVES

**ENTRE EMPREENDIMENTOS E
TRADIÇÕES:
A DUALIDADE DA RUA DR. SEVERINO
CRUZ EM CAMPINA GRANDE - PB**

CAMPINA GRANDE – PB

OUTUBRO DE 2024

JOÃO GUSTAVO DE SANTANA ALVES

ENTRE EMPREENDIMENTOS E TRADIÇÕES:
A DUALIDADE DA RUA DR. SEVERINO CRUZ EM CAMPINA GRANDE - PB

Orientador: Prof. Dr. Xisto Serafim Santana de Souza Júnior

Monografia apresentada à comissão examinadora da Unidade Acadêmica de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

CAMPINA GRANDE OUTUBRO DE 2024

FICHA CATALOGRÁFICA

A474e Alves, João Gustavo de Santana.
Entre empreendimentos e tradições: a dualidade da rua Dr. Severino Cruz em Campina Grande - PB / João Gustavo de Santana Alves. – Campina Grande, 2024.
55 f. : il. color.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2024.
"Orientação: Prof. Dr. Xisto Serafim Santana de Souza Júnior".
Referências.

1. Reestruturação Urbana. 2. Privatização. 3. Impacto Cultural. 4. Campina Grande – PB. I. Souza Júnior, Xisto Serafim Santana de. II. Título.

CDU 911.375.1(813.3)(04)

FOLHA DE APROVAÇÃO



JOÃO GUSTAVO DE SANTANA ALVES

ENTRE EMPREENDIMENTOS E TRADIÇÕES: A DUALIDADE DA RUA DR.
SEVERINO CRUZ EM CAMPINA GRANDE - PB

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

Campina Grande, 15 de outubro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Xisto Serafim de Santana de Souza Júnior

(Orientador)

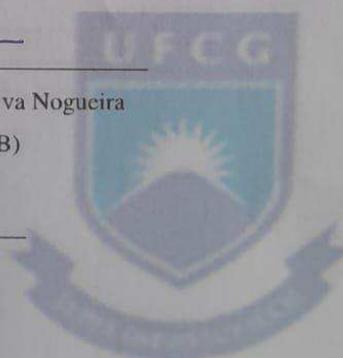
Prof. Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa

Membro interno/UAG/CH

Prof. Dr. Kleiton Wagner Alves da Silva Nogueira

Membro externo (Fapesq-pB)

Resultado: APROVADO



RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar a reestruturação da Rua Dr. Severino Cruz, em Campina Grande – PB, com ênfase nas diferentes práticas espaciais, como a privatização e os impactos culturais, tendo como elemento central o relicário urbano ambiental, o Açude Velho, e os impactos resultantes dessa transformação. A partir das investigações realizadas, fazendo uso da metodologia etnográfica, foi possível constatar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, com destaque para o lado direito da rua, que se tornou uma área predominantemente privatizada, impulsionada pelos empreendimentos voltados à gastronomia, academias e espaços com potencial de uso, mas que se encontram abandonados. Em contraste, o lado esquerdo da rua preserva sua ligação com a cultura local, abrigando monumentos históricos e sediando eventos que têm como rota o centro da via, objeto de estudo desta pesquisa.

Palavras-chave: Reestruturação urbana; Privatização; Impacto cultural

ABSTRACT

This study aimed to analyze the restructuring of Dr. Severino Cruz Street in Campina Grande – PB, focusing on different spatial practices, such as privatization and cultural impacts, with the environmental urban relic, Açude Velho, as a central element and the resulting impacts of this transformation. From the conducted investigations, using ethnographic methodology, it was possible to observe changes over time, especially on the right side of the street, which became a predominantly privatized area driven by gastronomy businesses, gyms, and spaces with potential usage but currently abandoned. In contrast, the left side of the street maintains its connection to local culture, housing historical monuments and hosting events that center around the street, the subject of this study.

Keywords: Urban restructuring; Privatization; Cultural impact

LISTA DE MAPAS

Mapa 1- Localização do açude velho	16
Mapa 2- Bacia do Riacho do Prado.....	17
Mapa 3- Localização dos empreendimentos dentro da Rua Dr. Severino Cruz.....	23
Mapa 4: Visão Aérea dos Espaços 01/02/03.....	28
Mapa 5: Renda Médias nos Setores Censitários 2010.....	28
Mapa 6: Vista aérea dos Espaços 04 e 05, e a Bluefit.....	40

LISTA DE FOTOS

FOTO 1: Açude Velho	17
FOTO 2 : Projeto Multilagos	18
FOTO 3 e 4: Anuário de Campina 1982.....	20
FOTO 5 Açude velho sendo cenário de competições esportivas nas décadas de 50 e 70	21
FOTO 6 ESQUÍ AQUÁTICO NO AÇUDE VELHO – 1975.....	21
FOTO 7/8 Bar do Cuscuz e abaixo, entrada para delivery e cozinha.....	24
FOTO 9 Academia Selfit	25
FOTO 10 Espaço 01	26
FOTO 11 Espaço 02 (Onde foi a Braiscompany)	27
FOTO 12 Espaço 03 (onde foi o CERC)	27
FOTO 13 Clínica Privilege á direita, Juice House á esquerda.....	29
FOTO 14 Flames Pizzaria á direita e Emporio do Brasil à esquerda.....	30
FOTO 15 Pastel da Liberdade.....	30
FOTO 16 Açai com Mel, atual Pastel da Liberdade.....	30
FOTO 17 Nova Turismo.....	31
FOTO 18 Laury Temperos/ Fit Power/ Falcões da Serra Motoclube, da esquerda para a direita.....	31
FOTO 19 Café Poético.....	32
FOTO 20 House of rock café + Motoclube Tropeiros da Borborema.....	32
FOTO 21 Maria Pitanga açaiteria.....	32
FOTO 22 Residência dos Cunha Lima.....	33
FOTO 23 Associação Médica de Campina Grande.....	33
FOTO 24 Imperial Home Service	34
FOTO 25 Solar das Acácias.....	35
FOTO 26 Residência.....	35
FOTO 27 Subway á esquerda e The Poke á direita.....	36
FOTO 28 Loft 54.....	36
FOTO 29 Casa da Cidadania.....	37
FOTO 30 Magrass.....	38
FOTO 31 A casa da cidadania e Meggashop (atual Magrass) em 2011.....	38
FOTO 32 Academia Korpus.....	38
FOTO 33 Hapvida.....	39
FOTO 34 Espaço 04.....	39
FOTO 35 Espaço 05.....	40

FOTO 36 Bluefit.....	41
FOTO 37 Cais circular do açude velho em construção, 1942.....	44
FOTO 38 Jornal diário da época, 1986.....	45
FOTO 39/40/41 e 42.....	46
FOTO 43 e 44 Corrida na Rua.....	47
FOTO 45 e 46 Corrida na Rua.....	48
FOTO 47 MAPP.....	49
FOTO 48 e 49 Exposição Armorial Ariano Suassuna.....	49
FOTO 50 Sesquicentenário de Campina Grande e Museu SESI Digital.....	50
FOTO 51 Monumento Farra da Bodega.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Elaborado com as divisões dos estabelecimentos dentro de cada Setor Comercial.....	41
----------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPP – Museu de Arte Popular da Paraíba
STTP - Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos de Campina Grande
AMCG – Associação Médica de Campina Grande

SÚMARIO

Introdução.....	11
Capítulo 1 - O Açude Velho: História e Desafios da Gestão Hídrica.....	13
Capítulo 2 - O lado direito: Privatização e Elitização da Rua Dr. Severino Cruz.....	22
Capítulo 3 - Cultura e Identidade: Os Eventos e Monumentos que Definem Campina Grande.....	43
Considerações Finais.....	52
Referências Bibliográficas.....	53

Introdução

A escolha deste tema decorre de interesses pessoais e profissionais, sobretudo no âmbito das transformações urbanas e suas implicações na dinâmica sociocultural da cidade de Campina Grande, Paraíba. A Rua Dr. Severino Cruz, localizada às margens do Açude Velho, constitui um espaço de grande relevância no cenário urbano e cultural da cidade, e tem passado por um processo de transformação ao longo dos anos. Como geógrafo e morador da região, senti a necessidade de investigar como essas mudanças impactam a vida cotidiana da população, a identidade local e a apropriação dos espaços públicos.

Historicamente, a Rua Dr. Severino Cruz é reconhecida como um espaço de convivência, lazer e práticas cotidianas da população local. No entanto, observou-se, ao longo dos anos, uma reconfiguração do espaço, em que diferentes práticas espaciais emergiram de forma desigual entre seus dois lados. De um lado, observa-se a crescente privatização, com a instalação de empreendimentos voltados ao consumo, como restaurantes, academias e clínicas de estética. Esse processo reflete a influência do capital privado, que altera a paisagem urbana, redefinindo o espaço como uma centralidade elitizada e mais restrita. Do outro lado, encontram-se instituições culturais e históricas, como o Museu dos Três Pandeiros, o Monumento do Sesquicentenário e o SESI Museu Tecnológico, que atuam na preservação da memória e da identidade cultural local.

Essa dualidade entre o espaço público e o privado gera um contraste interessante, onde as forças do capital privado coexistem com a resistência cultural e histórica. Esse fenômeno desperta questionamentos sobre a privatização do espaço urbano e suas consequências para os habitantes e visitantes da cidade, bem como para o valor simbólico do Açude Velho, um elemento central na identidade campinense. Além disso, o Açude Velho, ao longo dos anos, tem sofrido um processo de degradação ambiental, evidenciando o descaso das autoridades públicas em relação à preservação desse patrimônio natural e a desconexão entre a população e esse espaço, que outrora foi um local de convivência e lazer.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar as transformações espaciais na Rua Dr. Severino Cruz, buscando compreender como o processo de privatização de um lado da rua e a preservação cultural de outro afetam a dinâmica urbana e as práticas sociais. Para tanto, utilizou-se a Etnografia como principal método de

investigação. A observação foi realizada ao longo de diversos dias e horários, visando captar as variações no uso do espaço, o fluxo de pessoas e as interações sociais.

A etnografia, lida com gente no sentido coletivo da palavra, e não com indivíduos, sendo assim, uma maneira de estudar pessoas em grupos organizados, duradouros e que podem ser chamados de comunidades ou sociedades, o modo de vida peculiar que caracteriza uma grupo é entendido como a sua cultura, estudar a cultura envolve um exame dos comportamentos, costumes, crenças aprendidos e compartilhados do grupo.

A pesquisa foi estruturada em três capítulos, cada um deles abordando aspectos distintos, porém interligados, das transformações observadas na Rua Dr. Severino Cruz e seus arredores.

No primeiro capítulo, realizamos uma breve análise do Açude Velho e a Rua Dr. Severino Cruz, com ênfase na importância do relicário urbano como uma área de influência direta para o desenvolvimento da rua. A investigação abordou como o espaço foi apropriado ao longo do tempo e como o açude, que antes servia como um recurso hídrico essencial, se transformou em um elemento simbólico, mas marginalizado, no contexto do crescimento urbano de Campina Grande.

No segundo capítulo, abordamos a transformação do lado direito da via, que passou de uma área predominantemente residencial para um setor quase que totalmente empresarial e comercial, refletindo um claro processo de privatização. Esse lado da rua é caracterizado pela presença de estabelecimentos voltados ao consumo e ao entretenimento, como restaurantes, academias e clínicas. A análise foca em como essas transformações impactaram o uso do espaço e a relação da população com o local.

No terceiro capítulo, o foco é voltado para a importância cultural e simbólica dos equipamentos localizados no lado esquerdo da rua, como o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP), o Monumento do Sesquicentenário de Campina Grande e o SESI Museu Digital. A pesquisa examina o papel dessas instituições na preservação da identidade campinense e na promoção do acesso à cultura, destacando a coexistência entre o público e o privado nessa parte da via e suas implicações para a memória coletiva da cidade.

CAPÍTULO 1 –

O AÇUDE VELHO: HISTÓRIA E DESAFIOS DA GESTÃO HÍDRICA

Não é de hoje que a humanidade opta por ocupar espaços que induzam a situação de segurança e sobrevivência, entre os quais se destacam o acesso aos recursos hídricos que, por serem fundamentais para irrigação agrícola, garantem a alimentação e a subsistência de várias civilizações ao longo da história. Corpos d'água, como os rios Tigre e Eufrates, Nilo, Jordão, entre outros, foram fundamentais para o surgimento de grandes civilizações (Santos, 1996; Corrêa, 2007). Essas águas, além de fornecerem recursos naturais, funcionavam como vias de transporte e facilitavam as trocas comerciais entre diferentes regiões.

Com base nisso, entende-se que a localização estratégica de corpos hídricos favoreceu o processo de urbanização, sendo um ponto de convergência para o crescimento das cidades. A água presente nas paisagens urbanas trouxe benefícios, como o abastecimento regular, o desenvolvimento econômico e a integração social (Corrêa, 2007; Tucci, 2008). No entanto, nos últimos dois séculos, com a modernização e a industrialização, o valor simbólico e prático dos corpos d'água urbanos passou por uma mudança significativa. A urbanização acelerada e a crescente adoção de tecnologias de comunicação e transporte alteraram a relação entre as populações e os rios, que gradualmente se tornaram subutilizados ou esquecidos, transformando-se, em muitos casos, em áreas problemáticas para as gestões municipais.

Este distanciamento dos corpos d'água gerou sérias consequências para o ambiente urbano. Rios, outrora vitais para a sobrevivência e desenvolvimento das cidades, tornaram-se depósitos de resíduos e esgotos industriais, comprometendo sua qualidade ambiental e utilidade. A canalização, tamponamento e retificação desses corpos hídricos, práticas comuns em projetos urbanísticos do século XX, contribuíram para o aumento dos problemas de drenagem urbana, resultando em enchentes e inundações, como observa Tucci (2008). A adoção de planos de urbanização baseados em princípios higienistas e de embelezamento priorizou soluções técnicas de engenharia que, em muitos casos, agravaram as dificuldades de gestão desses recursos.

Exemplos desse fenômeno são visíveis em diversas cidades ao redor do mundo. O Rio Sena, em Paris, passou por um longo processo de despoluição, iniciado na década de 1960, após o auge da industrialização. Somente em 2008, já no século XXI, as previsões indicavam que o Sena seria totalmente despoluído até 2015, graças a políticas rigorosas que impuseram multas às empresas que despejavam substâncias poluentes nas águas do rio, com o qual podemos observar durante as Olimpíadas de Paris 2024. Similarmente, o Rio Cheonggyecheon, em Seul, na Coreia do Sul, passou por um projeto de revitalização urbana que reintegrou o rio ao tecido urbano, transformando-o em um espaço de lazer e cultura (Corrêa, 2007).

A questão da contaminação das águas ganhou destaque após a poluição resultante da explosão da bomba atômica, durante a Segunda Guerra Mundial, quando os Estados Unidos lançaram bombas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945 o que gerou um debate intensificado sobre os riscos associados à qualidade da água. As preocupações são evidentes nos relatos da época, que ilustram a gravidade da situação. Mesmo quando as pessoas conseguiram acessar a água, a ingestão provavelmente acarretou diversas complicações devido aos ferimentos provocados pela irradiação e ao choque térmico das queimaduras (Asia-Pacific Journal – Japan Focus, 2019, traduzido).

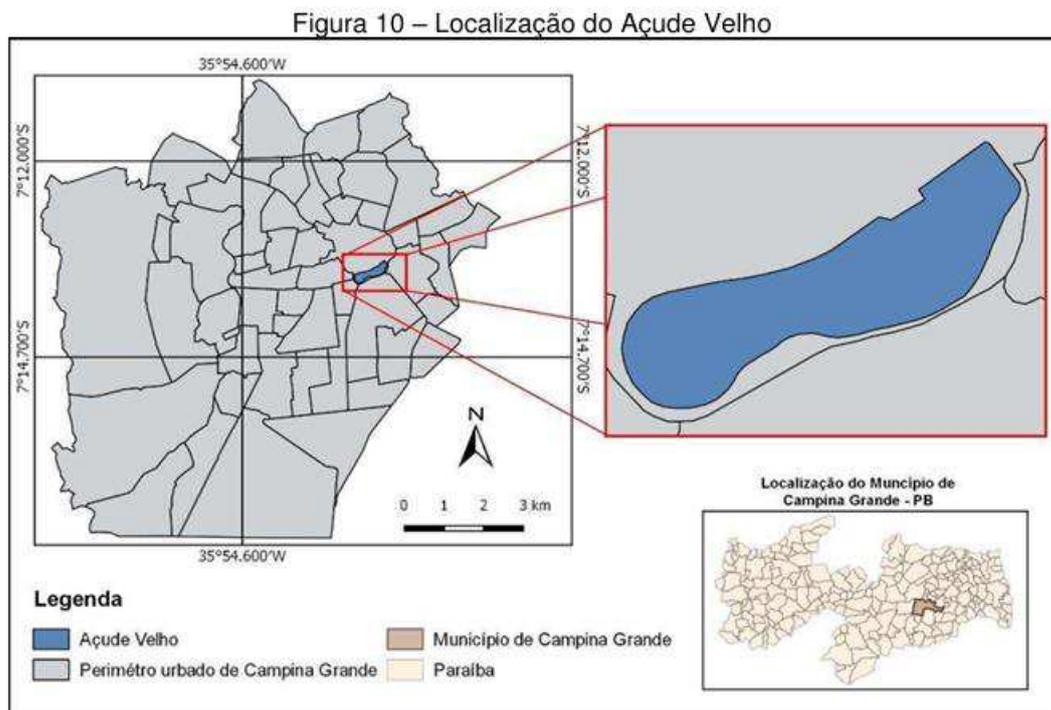
No Brasil, iniciativas como a revitalização do Sistema Cantareira, que inclui o Rio Piracicaba, também buscam resgatar o papel essencial dos corpos d'água no contexto urbano. A degradação dos rios brasileiros, causada principalmente pelo uso industrial, mobilizou as populações e autoridades locais a implementar políticas de recuperação, como foi o caso do primeiro Plano de Bacias, que visava proteger as bacias hídricas responsáveis pelo abastecimento da região metropolitana de São Paulo. Outros exemplos incluem o Rio Manzanares, em Madrid, e o Rio Manzanares, em Seul, que passaram por processos semelhantes de revitalização.

No contexto do rio Tietê, no início do Projeto de Despoluição, o trecho considerado morto se estendia por 530 km, abrangendo a área de Mogi das Cruzes até o reservatório de Barra Bonita. Ao final de 2010, com a conclusão da segunda etapa do Projeto Tietê, a qual foi adotada como marco zero para o monitoramento das etapas atuais e futuras, o trecho de rio morto foi reduzido para 243 km, compreendendo a extensão de Suzano até Porto Feliz (SOS Mata Atlântica, 2016).

Segundo Garvão e Baia (2018), a poluição só passou a ter mais destaque no Brasil em 1975, por conta das atividades industriais do país, com a adoção de medidas de proteção e reparação por danos causados, seguindo a Decreto-Lei nº. 1.413, de 1975, a responsabilidade civil em danos nucleares segundo a promulgação da Lei nº. 6.453 de 1977. Mas tardar em 1997, foi instituído o Sistema Nacional de Recursos Hídricos, por meio da Lei nº. 9.433, e, no ano seguinte, foi publicada a Lei nº. 9.605, a qual dispõe sobre os crimes ambientais, em que são previstas sanções penais e administrativas por comportamentos danosos ao meio ambiente.

Campina Grande, localizada no agreste do estado da Paraíba, a uma altitude de 550 metros no Planalto da Borborema e a 130 km do litoral, é a segunda cidade mais populosa do estado, com 419.379 habitantes, segundo o IBGE (2022). Seu território abrange uma área de 592 km², com uma densidade demográfica de 708,82 habitantes por km². A cidade surgiu no século XVII, no cruzamento de estradas que ligavam o litoral ao sertão, tornando-se um ponto de passagem e

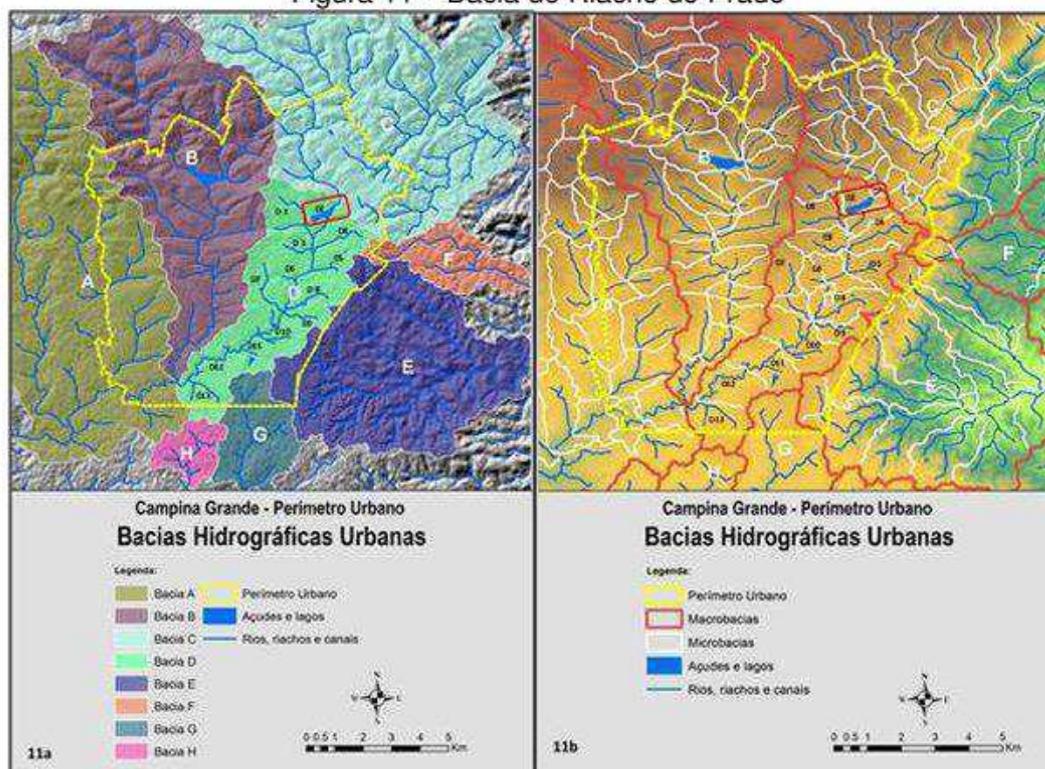
parada de tropeiros. A instalação da ferrovia no início do século XX impulsionou o comércio e a exportação de algodão, atraindo um grande número de migrantes. Entre 1907 e 1939, a população de Campina Grande cresceu de 20 mil para 130 mil habitantes, o que levou à expansão de sua mancha urbana e à necessidade de reformas urbanísticas baseadas nos princípios modernistas, como descrito por Queiroz (2008).



Mapa 1: FONTE: Torquato, 2017

A água sempre foi um recurso escasso e valioso em Campina Grande, o clima da região onde se localiza o Parque é classificado como subúmido C2SW, segundo Thornthwaite, apresentando moderada deficiência hídrica no verão, com índice de aridez entre 16,7 e 33,3 (Medeiros et al., 2014). Já pela classificação de Köppen, o clima predominante no município é Bsh, caracterizando-o como semiárido quente.. Desde o século XIX, a construção de açudes tornou-se uma solução para suprir a crescente demanda por água. O Açude Velho, construído em 1828 e inaugurado em 1830, foi o primeiro reservatório da cidade, construído sobre o Riacho das Piabas, e desempenhou um papel crucial no abastecimento da população (Rebôuças, 1997 apud Lima et al., 2013). A escassez de água foi um fator determinante para o desenvolvimento urbano de Campina Grande e para a construção de novas infraestruturas hídricas, como o Açude Novo e o Açude de Bodocongó, que foram gradualmente integrados ao sistema de abastecimento da cidade.

Figura 11 – Bacia do Riacho do Prado



Fonte: Adaptado do Plano Municipal de Saneamento Básico (2014) de Campina Grande.

Mapa 2: FONTE: TORQUATO, 2017



FOTO 1: Açude Velho. FONTE: Retalhos Historicos de Campina Grande

Com a chegada da linha férrea e o boom algodoeiro entre 1907 e 1940, Campina Grande sofreu uma expansão significativa, o que trouxe novos desafios para a gestão dos recursos hídricos. A construção do açude Epitácio Pessoa (Boqueirão), entre 1952 e 1956, marcou uma nova etapa no abastecimento de água da cidade, que até então dependia dos antigos açudes. O sistema de adutoras integradas ao açude foi fundamental para garantir a sustentabilidade hídrica de Campina Grande e suas áreas adjacentes.

De acordo com o Retalhos Históricos de Campina Grande (2013), o projeto Multilagos, apresentado em 1993 que visava a criação de um cinturão d'água em torno da cidade, seriam 15 (quinze) açudes de grande porte, objetivando formar uma grande reserva d'água (100 milhões de m³), aproveitando e armazenando as águas pluviais que aqui caíssem, buscando amenizar a aridez e ainda incentivar o desenvolvimento produtivo e o lazer.

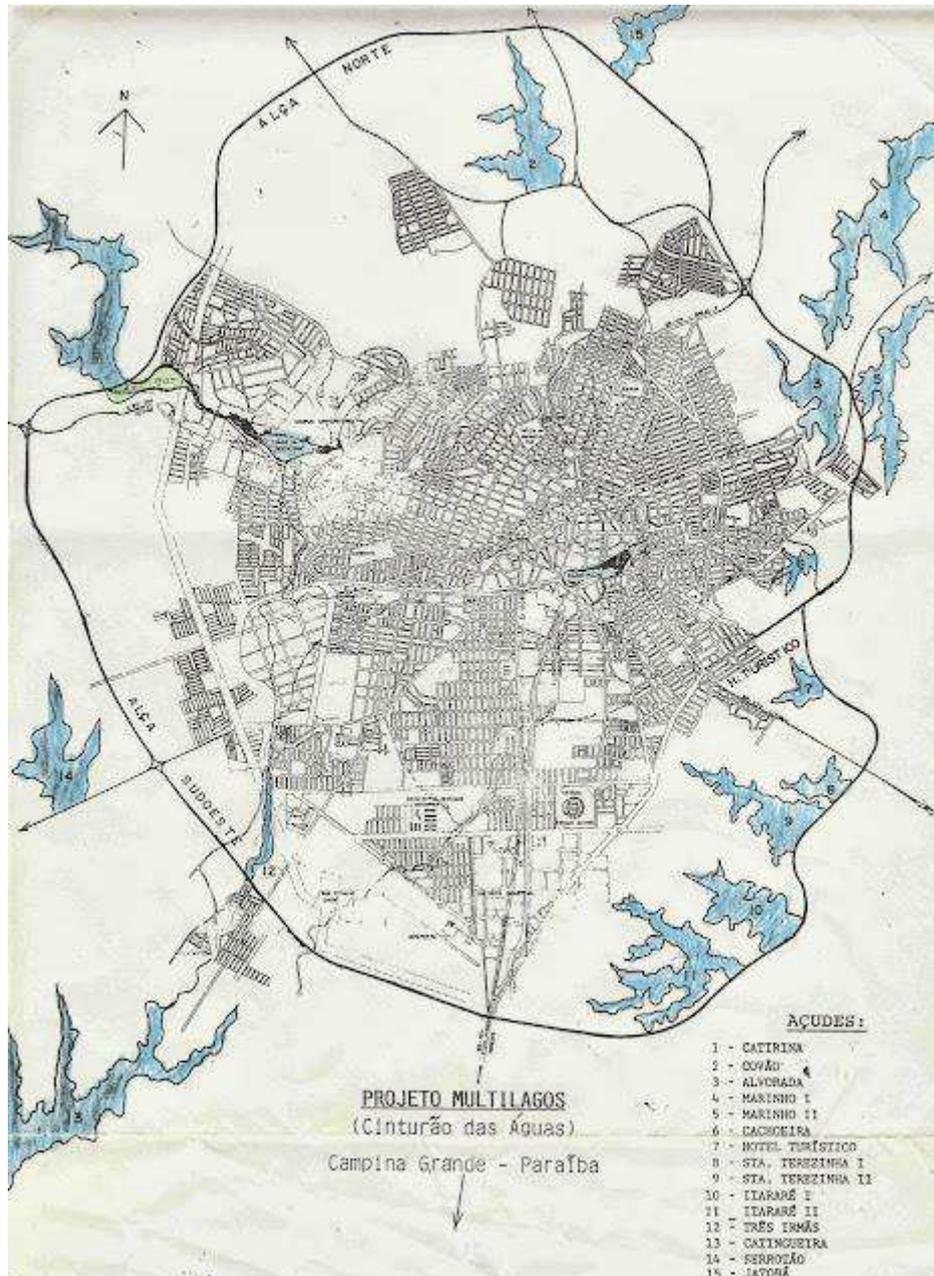


FOTO 2: Projeto - Multilagos. FONTE: Retalhos Historicos de Campina Grande

As reformas urbanas realizadas entre as décadas de 1930 e 1940, baseadas em princípios de saneamento e embelezamento, também trouxeram mudanças importantes para a cidade. Essas reformas, como aponta Sousa (2001), trouxeram melhorias na infraestrutura e no saneamento básico, mas também introduziram novos desafios para a gestão dos recursos naturais, especialmente no que diz respeito à preservação dos corpos d'água.

Atualmente, os corpos hídricos urbanos de Campina Grande, como o Açude Velho e o Açude de Bodocongó, estão entrelaçados com a história e a identidade da cidade. No entanto, enfrentam problemas semelhantes aos de outras cidades brasileiras, como a poluição e a degradação ambiental. A revitalização desses espaços e a reintegração deles ao tecido urbano é essencial para garantir a qualidade de vida dos habitantes e preservar o patrimônio natural e cultural da cidade.

Dessa forma, conforme discutem Santos (1996) e Corrêa (2007), a relação entre os corpos d'água e as cidades continua a ser um tema central para a geografia urbana. Os desafios contemporâneos exigem uma abordagem integrada, que leve em conta não apenas as demandas econômicas e sociais, mas também os limites ecológicos e as características geográficas de cada território.

O açude velho, sendo um dos locais mais emblemáticos no que tange a história e identidade cultural da cidade, vem enfrentando sérios desafios por conta de poluição e degradação ambiental, que ameaçam não apenas a qualidade de vida dos habitantes, não distante podemos nos deparar com cenas de pessoas tomando banho em suas águas, sendo um risco a saúde, além de comprometerem o local enquanto patrimônio natural e cultural.

Valendo salientar que este problema não é recente, mas decorrente de anos como podemos ver neste Anuário de Campina Grande, do ano de 1982 que já citava a preocupação enquanto a poluição do corpo hídrico:

orgânica rica em nutrientes (tais como fósforo e nitrato), durante o seu processo de deparação, diminui o teor de oxigênio dissolvido existente no manancial, podendo promover uma decomposição anaeróbica nos setores mais fortemente poluídos, gerando como decorrência, odores fétidos.

O problema da poluição é basicamente um problema de educação da população, havendo, portanto, necessidade de se conscientizar os moradores e comerciantes estabelecidos às margens do canal das piabas e do próprio Açude Velho, sobre os danos decorrentes do lançamento de detritos em suas águas.

Por outro lado a CAGEPA encontra dificuldades em fiscalizar as ligações clandestinas de esgotos nas galerias de águas pluviais, por inexistência de legislação específica cobrindo tal fato. Várias alternativas para desviar os efluentes poluídos foram consideradas, mas a viabilidade das mesmas devem ser analisadas com maior profundidade, à luz dos aspectos técnicos e econômicos envolvidos. Foi afastada pelos participantes do painel a suspeita do Açude ser um foco transmissor de esquistossomose, em vista de um extensivo levantamento já realizado anteriormente, demonstrando a inexistência dessa doença em Campina Grande.

O painel concluiu por apresentar às autoridades competentes as seguintes recomendações:

- 1 — Preservar, por todos os meios, o reservatório d'água dada sua importância histórica, social e urbana;
- 2 — Conscientizar a população sobre a necessidade de evitar a poluição do Açude, e as suas vantagens;
- 3 — Estudar a viabilidade de desviar do Açude as fontes de poluição identificadas e de manter o espelho d'água após a eliminação dessas fontes;
- 4 — Evitar a aplicação de herbicidas na erradicação das plantas aquáticas, visto tratar-se de forte poluente, representando sério risco para os consumidores de peixes pescados no manancial;
- 5 — Analisar o grau de contaminação dos peixes existentes no Açude a fim de se decidir sobre a conveniência ou não de se proibir a pesca naquele lagoarouro;
- 6 — Estudar a possibilidade de drenagem constante naquele manancial como foi feita na administração do prefeito Evaldo Cruz, quando se retirou do Açude mais de 60 mil metros cúbicos de lama desassoreando o Açude, como forma de minimizar a poluição existente;
- 7 — Utilizar redes flutuantes para retirada de plantas aquáticas em caráter permanente;
- 8 — Adoção de rigorosas sanções através de legislação específica, contra os responsáveis pela poluição do Açude.

As conclusões desse relatório do Grupo de Apoio à comunidade, em 1978, não se diferenciaram muito das sugestões oferecidas em 1982 pelos ecologistas, através do jornal "Gazeta do Sertão". A verdade é que as causas principais da poluição do Açude Velho são os lançamentos de detritos pelas oficinas e residências particulares às longas margens do Canal das Piabas, ou do próprio Açude Velho, para não falar também nos esgotos que, ligados clandestinamente às galerias pluviais, vão desaguar também nas águas do Açude Velho.

A nosso ver, o ponto de partida será uma legislação específica que proíba terminantemente o lançamento de detritos pelas residências e oficinas nas águas do Açude Velho. A partir daí, far-se-á necessária uma ação decidida do poder público municipal no sentido de evitar qualquer tentativa de poluição do velho e tradicional Açude, que tanta importância teve na história do nosso desenvolvimento e que hoje representa um manancial de grande beleza na paisagem urbana de Campina Grande.

Em 1982 a situação não foi diferente e houve até um grupo de ecologistas que, numa tentativa de salvar o Açude Velho da poluição, propôs aos poderes públicos dez sugestões que, segundo eles, se adotadas poderiam permitir a depuração do reservatório. A "Gazeta do Sertão" veiculou, em 16 de outubro, essas sugestões e iniciou uma campanha tentando interessar a cidade numa campanha em favor do Açude Velho.

E de se lembrar, contudo, que já em 1978 a Universidade Federal da Paraíba, através do seu campus de Campina Grande, promoveu um painel sobre a problemática do Açude Velho, do qual participaram representativas figuras da comunidade campinense entre professores, técnicos, ecologistas e demais pessoas interessadas. Esse painel, organizado pelo Grupo de Apoio à Comunidade da UFPEB, foi coordenado pelo prof. Evaldo Cruz, ex-Prefeito de Campina Grande, e contou com a participação das seguintes pessoas: Engenheiros Aluizio Gomes Meira, Cristóvam Victor dos Santos, José Cavalcanti de Figueiredo, José Maria Teixeira de Carvalho, José Silvino Sobrinho, Jesemir Vasconcelos de Castro, e Saké Mollina, professores Edilberto Araújo, Angela Porto, Félix Pinheiro Brasil, Fernando Rabeito, Itiro Iida, Lindaura Ferreira dos Santos, Lúcia Ribeiro, Salomão Anselmo da Silva, Sebastião Guimarães Vieira, e Simão Lopes, além do agrônomo Roberto Cabral, do arquiteto Renato Azevedo, do dr. Raul Dantas, dos vereadores Rafael Manoel dos Santos e Moisés Lira Braga

e outras pessoas interessadas no problema. Os participantes representavam no painel as seguintes instituições: CAGEPA, Prefeitura Municipal, Faculdade de Medicina, Escola de Agronomia, URN, Centro de Saúde do Estado, Associação Comercial, Câmara de Vereadores e SENAI.

Após o final de quase duas horas e meia de debates, os participantes chegaram a algumas conclusões que foram reunidas num pequeno relatório, que mais tarde foi distribuído às autoridades responsáveis como forma de colaboração para o problema da poluição do Açude Velho e a sua preservação.

Problemas detectados

Segundo o referido relatório, o Açude Velho, apesar de sua beleza natural e potencial como área de lazer, encontra-se prejudicado pela grande proliferação de plantas aquáticas e exalação de odores fétidos. O problema em sua dimensão

poluição com os produtos químicos dissolvidos na água, e as plantas mortas depositadas no fundo do Açude, onde são decompostas. Esses produtos químicos, provavelmente são absorvidos pelos peixes e transmitidos à população que se alimenta deles.

A poluição das águas do Açude Velho, segundo o relatório, tem as seguintes causas possíveis:

- a) Poluição provocada por efluentes de tanques sépticos (fossas) descarregados nas galerias de águas pluviais e eventualmente, esgotos brutos também lançados nas referidas galerias;
- b) Resíduos sólidos lançados no Açude através de galeria de águas pluviais do Canal das Piabas ou ainda diretamente pelas oficinas mecânicas ou residências existentes nas proximidades do lago;
- c) Detritos oleaginosos ou alimentares jogados pelos postos de gasolina, oficinas mecânicas ou lancheons situados às margens do açude;
- d) Produtos químicos usados no combate às plantas aquáticas e conseqüente decomposição dessas plantas.

Como se processa a poluição

A grande quantidade de matéria



Esta cena se repete anualmente. O Açude Velho está sempre sujeito à incrustação de plantas aquáticas.

FOTO 3 e 4 : O Anuário de Campina Grande do ano de 1982. FONTE: Retalhos Históricos de Campina Grande

Fatores como a acelerada urbanização da cidade, somada a falta de planejamento, contribuem diretamente para a sua degradação, o seu entorno foi também afetado, pois as águas são constituídas de águas pluviais e águas residuárias diversas provenientes de fontes pontuais e difusas Torquato (2017), o que também contribuiu para o assoreamento do açude, contaminação das águas.

A poluição do açude nada mais é do que um reflexo direto da ação humana, despejo de resíduos sólidos, esgotos e ademais poluentes, e sem os devidos tratamentos na maior parte dos casos, resultando em um ambiente insustentável com conseqüências na saúde pública, com os menos favorecidos podendo sofrer com doenças ligadas ao uso de água contaminada em períodos de grande estiagem frequentes na região.

Esta degradação, também afeta a paisagem e experiência dos cidadãos que o frequentam, pois, um local onde antes já foi realizado eventos, como uso para jet-skis, competição esportiva, hoje sofre com persistentes mal cheiros, perdendo parte da boa convivência do local.

Figura 7 – Açude Velho sendo cenário de competições esportivas nas décadas de 1950 e 1970, respectivamente



Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande.

FOTO 5: FONTE: TORQUATO, 2017

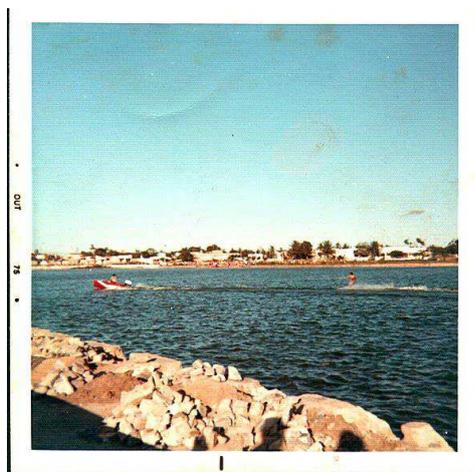


FOTO 6 : ESQUÍ AQUÁTICO NO AÇUDE VELHO – 1975. FONTE: Retalhos Historicos de Campina Grande

CAPÍTULO 2 –

O LADO DIREITO: PRIVATIZAÇÃO E ELITIZAÇÃO DA RUA DR. SEVERINO CRUZ EM CAMPINA GRANDE - PB

Além de sua gastronomia, o Bar do Cuscuz também se destaca como um espaço para eventos e encontros culturais. Ao longo dos anos, consolidou-se no imaginário campinense, com diversas atrações ao longo do ano, especialmente durante o período do Maior São João do Mundo. O estabelecimento já recebeu apresentações de artistas de renome nacional, como a banda de pagode "Menos é Mais" e o cantor Gustavo Lima. (POLÊMICA PARAÍBA, 2024)

Sendo um dos empreendimentos pioneiros da Rua Dr. Severino Cruz, o Bar do Cuscuz se destaca pela solidez e pelo potencial econômico. Ao longo dos anos, o estabelecimento adquiriu diversas residências em seu entorno, consolidando sua presença na rua e na memória de visitantes e moradores. Atualmente, estima-se que, além do local original, o bar tenha adquirido pelo menos duas ou três propriedades adjacentes, ampliando sua relevância na região.



Foto 7 e 8: Bar do Cuscuz, Entrada para delivery e cozinha. Fonte: GUSTAVO, 2024

Ao lado, encontra-se a academia Selfit, Segundo a Mapa das Franquias (2018) que contribui significativamente para a promoção de atividades físicas na região. Integrada à tendência de espaços voltados ao cuidado com o corpo e bem-estar, destaca-se por sua infraestrutura moderna, oferecendo um ambiente confortável e equipado com tecnologia de ponta. Dessa forma, atrai um público diversificado e, ao mesmo tempo, contribui para a dinamização do comércio local. Entretanto, também reflete o perfil elitizado dos novos empreendimentos na área.

A presença da academia no local exemplifica diretamente o processo de privatização do espaço urbano, que passou de uma área residencial para um centro dedicado ao lazer e à saúde. Isso impacta as práticas espaciais, uma vez que o espaço torna-se acessível apenas a um público específico, com interesses voltados para o consumo e o bem-estar privado. Tal cenário simboliza as transformações socioculturais e econômicas ocorridas na Rua Dr. Severino Cruz ao longo do tempo.



Foto 9 : Fonte: Google Earth Pro, 2024

Foram identificados três espaços abandonados na área em estudo. O primeiro, localizado logo após a academia, apresentou ao longo do tempo uma elevada rotatividade de empreendimentos. Parte desse espaço já foi destinada a atividades educacionais, abrigando um cursinho e parte de uma faculdade, entre outras funções. Tal dinâmica revela uma instabilidade na permanência das atividades, o que suscita reflexões sobre a natureza dos empreendimentos instalados.

Esse contexto levanta o questionamento: o local enfrenta os mesmos desafios de outros estabelecimentos por estar situado em uma área predominantemente ocupada por setores voltados à alimentação, cultura, cafés e cuidados com o corpo, como academias e lojas de produtos naturais? A resposta parece indicar que sim, uma vez que, apesar do evidente potencial da área, há uma carência de estudos mais profundos que busquem compreender as demandas reais e as finalidades esperadas para esse setor da cidade.



Foto 10: Espaço 01. Fonte: Google Earth Pro, 2024

No espaço 02, atualmente abandonado, funcionava a sede da Braiscompany, empresa de tecnologia fundada em 2017 e atuante no setor de criptomoedas e blockchain. A empresa se destacou nacional e internacionalmente por oferecer serviços de gestão de criptoativos, com promessas de lucros garantidos acima da média, algo incomum até mesmo entre grandes instituições financeiras globais, como a BlackRock, fundada por Larry Fink em 1988.

Com o crescimento acelerado da Braiscompany, surgiram questionamentos sobre a transparência das operações. Especialistas alertaram que os rendimentos elevados e garantidos poderiam indicar um esquema de pirâmide, o que levantou suspeitas sobre a viabilidade do negócio. Em 2023, antes das investigações, muitos clientes já enfrentavam dificuldades para resgatar seus investimentos.

Posteriormente, a empresa foi alvo de investigações pela Polícia Federal (PF) e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), sendo acusada de operar como pirâmide financeira, onde os antigos investidores eram pagos com o dinheiro dos novos. A Braiscompany foi desmantelada, resultando em prejuízos milionários para seus investidores (Metrópoles, 2024).

Anteriormente, o local abrigava parte do Complexo Educacional Regina Coeli (CERC), onde ficavam os alunos do ensino médio, enquanto outra parte do colégio estava localizada no Espaço 03



Foto 11: Espaço 02. Fonte: Google Earth Pro, 2024

No terceiro local, Espaço 03, podemos encontrar os resquícios de um colégio que já existiu na cidade, da rede privada e com Sistema Positivo (único na cidade na época), com o qual ia do fundamental ao médio, foi se encerrando ao longo do tempo, foi iniciado pela própria dona. (eguias.net)

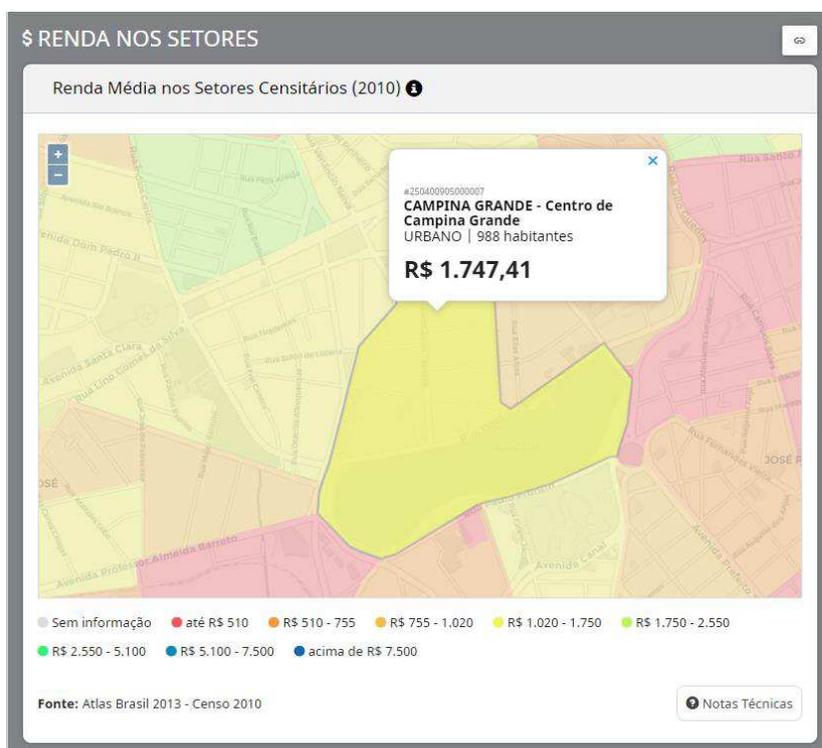


Foto 12: Espaço 03. Fonte: GUSTAVO, 2024



Mapa 04: GUSTAVO, 2024

Através da imagem, é possível identificar que o local apresenta um grande lote, atualmente abandonado e sem propostas ou identificação de mudança para sua utilização. Além disso, a área, conforme dados de 2010, é classificada como uma das regiões com maior Renda Média nos Setores Censitários, incluindo toda a extensão da Rua Dr. Severino Cruz. Essa informação destaca o potencial econômico da área, que, apesar do abandono, possui características favoráveis para o desenvolvimento de novos projetos e empreendimentos.



Mapa 05: Fonte: <https://observa.campinagrande.br/index.php/observaeconomico/>

Diante do exposto, conclui-se que, ao se considerar adequadamente o uso do espaço, o entorno, a dinâmica da rua e o crescimento dos empreendimentos voltados para a saúde e o bem-estar, surgem boas oportunidades para novos estabelecimentos. Esses empreendimentos poderiam aproveitar o crescente viés da Rua Dr. Severino Cruz, reconhecendo sua importância para a cultura da cidade.

Nesse contexto, destaca-se a Clínica Privilege, que ocupa uma área anteriormente frequentada por jovens do Complexo Educacional Regina Coeli (CERC). A clínica abriga consultórios e uma lanchonete, funcionando internamente com dentistas e profissionais de nutrição. Além disso, há uma integração direta com a Juice House, um estabelecimento adjacente

que oferece sucos naturais e produtos saudáveis, promovendo uma abordagem mais benéfica à saúde dentro desse complexo.

Essas iniciativas refletem uma tendência crescente na valorização do cuidado com a saúde e o bem-estar, que, quando combinadas com o potencial econômico da área, podem resultar em um ambiente propício para novos negócios



Foto 13: Fonte: Google Maps Pro, 2024

Á seguir, é possível observar dois locais, o Flames Pizzaria italiana e Emporio do Brasil, no interior do Flames, observa – se um zelo pelo uso da alimentação de uma forma mais cuidadosa, assim como no Emporio, iremos encontrar os donos e responsáveis trabalhando no estabelecimento diretamente, mostrando que alguns desses locais, quando são empreendimento familiares.



Foto 14: Fonte: Google Maps Pro, 2024

O Pastel da Liberdade é uma franquia de pastéis da cidade, com mais de 27 anos de história e está presente dentro da Rua.



Foto 15: Fonte: Google Maps Pro, 2024

Aqui podemos observar uma imagem encontrada dentro da pagina do Facebook EternoCerc, datada de 2017, onde hoje é o Pastel da Liberdade.



Foto 16: Fonte: Facebook – CERC

Nova Turismo e Fit Power, são dois locais que nas diversas oportunidades que estivemos presentes no local, não conseguimos observar qualquer uso, consideramos assim os locais com baixo ou nenhum uso, acreditamos que a Fit Power poderia ser ou uma rede de Crossfit ou venda de materiais de suplementação alimentar.



Foto 17: Fonte: Google Maps Pro, 2024

Iremos reunir os dois grupos de moto para destacar que ambos realizam eventos, e os mesmos ocorrem dentro da própria rua.

Diante disso, podemos perceber que a Laury temperos, que está presente assim como o Pastel da Liberdade com um estabelecimento, vindo da Feira Central e uma rede que se expande e podemos observar presente até mesmo em gondolas em Redes de Supermercados da cidade.



Foto 18: Fonte: Google Maps Pro, 2024

Ao lado de Laury, iremos observar em sequência (dividido por outro dos dois clubes), dois locais voltados a cafeteria, o Café Poético, mais um dos locais com renome e requinte dentro da cidade, com outra loja no Shopping Partage, temos uma versão maior e mais aconchegante na rua, não é fora do normal, visualizarmos, inclusive nas visitas in loco, grupos de todas as idades, fazendo reuniões, do lazer ao trabalho profissional, do uso do local, o House of Rock Café é um novo empreendimento da localidade.



Foto 19 e 20: Fonte: Google Maps Pro, 2024

Ao final do quarteirão, se encontra o Maria Pitanga Açaiteria, outra loja em forma de franquia que se faz presente dentro da rua, e se fazendo valer mais uma vez do viés Gastronomico em desenvolvimento dentro da rua, acompanhando essa vertente de reestruturação da via e mostrando o seu potencial econômico apresentado pelo mapa 05. Maria Pitanga começou a escrever sua história em 2012 em um pequeno quiosque no Lago de Jacarey, em Fortaleza, Ceará, vendendo açaí. Hoje conta com mais de 170 franquias pelo mundo



Foto 21: Fonte: Google Maps Pro, 2024

A residência dos Cunha Lima se destaca como uma referência tradicional no cenário político e econômico da Paraíba, uma ampla residência com localização estratégica e valorizada, e pode facilmente representar o poder econômico da elite campinense.

O seu valor, vai muito além de um valor simbólico e material, mostra que a escolha do local atrai não apenas redes de comerciantes, mas evidencia a evolução do caráter econômico da região, como uma família tão importante e influente se marcar presente na rua, demonstra o prestígio e poder do local, reforça a imagem de um ambiente exclusivo e confortável, o que será ainda mais marcante quando levamos em conta a crescente imobiliária horizontal.



Foto 22: Fonte: Google Maps Pro, 2024

A Associação Médica de Campina Grande (AMCG) foi fundada em 1952 e desde então tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento da medicina na cidade, reconhecida como de utilidade pública pela Prefeitura Municipal e pelo Estado, a AMCG é uma entidade civil sem fins lucrativos, sua sede, inaugurada às margens do Açude Velho, tem sido o centro de diversas atividades voltadas para a promoção da saúde e para a valorização dos médicos locais.

Ao longo das décadas, a associação se envolveu em eventos e debates relevantes para a classe médica e para a sociedade campinense, durante a pandemia de COVID-19, a AMCG adaptou-se para realizar eventos virtuais, como lives e palestras transmitidas pela TV UEPB. (Revista APMED, 2022)



Foto 23: Fonte: Google Maps Pro, 2024

O Imperial Home Service é uma das opções residenciais mais procuradas na região do Açude Velho, em Campina Grande, este condomínio de luxo oferece diversas facilidades que o tornam atrativo tanto para moradia quanto para locação temporária, especialmente em eventos como o São João, além das comodidades básicas, como apartamentos mobiliados e segurança 24

horas, os moradores também têm acesso a uma academia, piscina, sauna e salão de festas, proporcionando uma experiência de vida confortável e moderna.

As unidades do Imperial Home Service estão disponíveis em diferentes formatos, incluindo flats e apartamentos maiores, com preços que variam de acordo com o tamanho e o tempo de locação, algumas unidades chegam a ser alugadas por valores próximos de R\$ 2.000,00 mensais, dependendo das características específicas, como área útil, vista para o Açude Velho, e a inclusão de mobília e serviços, este empreendimento contribui significativamente para a verticalização e valorização imobiliária da região. (IMOVELWEB)



Foto 24: Fonte: Google Maps Pro, 2024

O *Solar das Acácias* é um condomínio residencial de grande porte localizado às margens do Açude Velho, em uma das áreas mais valorizadas de Campina Grande, Paraíba. Com 34 a 35 andares e uma altura de aproximadamente 115 metros, é considerado o maior edifício da cidade. O prédio impressiona pela sua estrutura moderna, oferecendo uma ampla gama de serviços e facilidades, como academia, playground, salão de festas, piscina, espaço gourmet, além de segurança 24 horas e portaria. (WIKIMAPIA)

O edifício também se destaca pela segurança, com portaria 24 horas, interfone e controle de acesso rigoroso. Os apartamentos são projetados com acabamentos de alto padrão e plantas generosas, com opções de até três suítes, amplas varandas e várias vagas de garagem.

Sobre estes dois empreendimentos verticais, podemos citar que "Uma vez que a verticalização deixa de ser apenas um processo de produção de edifícios que rebate de alguma forma no território e causa transformação, para ser algo inerente ao capital e sua lógica de reprodução na cidade" (TÖWS, 2015)



Foto 25: Fonte: Google Maps Pro, 2024

Ao lado, se encontra uma residência.



Foto 26: Fonte: Google Maps Pro, 2024

O The Poke, assim como a Subway são outras duas redes franqueadas presentes dentro da Rua, o The Poke por trazer uma gastronomia havaiana e é possível observar dentro do estabelecimento esse foco em ambientação, enquanto no Subway, outra rede de franquia que marca presença no local, evidenciando um contexto de Globalização para a rua, com empreendimentos de provenientes de fora do país.



Foto 27: Fonte: GUSTAVO,2024

A empresa é especializada na venda de móveis e itens de decoração, com foco em mobiliário de alta qualidade para residências e espaços corporativos. Além de oferecer uma variedade de móveis, a loja também disponibiliza serviços de design de interiores e consultoria para projetos de decoração personalizados, no caso da Loft 54.



Foto 28: Fonte: GUSTAVO,2024

A Casa da Cidadania em Campina Grande faz parte de um projeto estadual que visa facilitar o acesso da população a serviços públicos essenciais, como a emissão de documentos (carteira de identidade, CPF), certidões e serviços relacionados a programas sociais e previdenciários, sua primeira unidade foi inaugurada como parte de uma política de descentralização e interiorização dos serviços públicos na Paraíba.

Esse modelo de atendimento integrado surgiu para agilizar o processo de documentação e facilitar a vida dos cidadãos, reunindo diversos órgãos e serviços em um só local, a unidade de campina rapidamente se tornou um ponto de referência para quem precisa resolver pendências burocráticas sem a necessidade de deslocamento para outras cidades, ela tem um impacto importante, já que em 2024 a previsão é de que as Casas da Cidadania em todo o estado tenham atendido mais de 85 mil pessoas.

“A secretária de estado do Desenvolvimento Humano, Pollyanna Dutra, destacou a ação do governo para permitir o acesso da população às políticas públicas. “Facilitar o acesso aos serviços da Casa da Cidadania é garantir a autonomia das pessoas porque esse é um caminho para ter acesso a programas sociais, de realizar o sonho da casa própria e da empregabilidade.”

Atualmente o local está em processo de reforma, logo, o está funcionando no Shopping Partage, mas já está a longos anos presente na rua Dr. Severino Cruz.



Foto 29: Fonte: Google Maps Pro

A Magrass é uma rede de clínicas especializadas em emagrecimento saudável e estética, fundada em 2007. Com mais de 16 anos de atuação, ela se consolidou como referência no setor de saúde e beleza, oferecendo tratamentos estéticos modernos aliados a uma metodologia nutricional exclusiva, que visa melhorar a saúde e a autoestima de seus clientes de forma natural e segura. A rede está presente em 22 estados do Brasil, além do Distrito Federal, e possui mais de 280 unidades no Brasil e no exterior.



Foto 30: Fonte: Google Maps Pro

Valendo ressaltar que anteriormente a área onde hoje se localiza a Magrass, existia também um empreendimento esportivo, Meggashop.



Foto 31: Fonte: Google Maps Pro, 2011

Fundada em 1985, no bairro Alto Branco, a Korpus foi uma das primeiras academias em Campina Grande, expandindo rapidamente sua estrutura. Em 1987, devido à alta demanda, inaugurou a Unidade Prata. Com foco na qualidade dos serviços e na satisfação do aluno, a Korpus consolidou sua reputação e, em 2004, lançou a Korpus Centro, localizada às margens do Açude Velho. (ACADEMIA KORPUS, 2024).



Foto 32: Fonte: Google Maps Pro

A unidade da Hapvida em Campina Grande foi inaugurada em 26 de novembro de 2015, oferecendo um Pronto Atendimento 24 horas, localizada na Rua Doutor Severino Ribeiro Cruz, 277, esta unidade ocupa uma área de 1.500 metros quadrados e disponibiliza serviços de

emergência e urgência para adultos e crianças, além de consultas eletivas em diversas especialidades, como ginecologia, pediatria e clínica geral, o pronto atendimento também inclui serviços de diagnóstico por imagem e exames laboratoriais. (HAPVIDA, 2024).



Foto 33: Fonte: Google Maps Pro

No contexto da Rua Dr. Severino Cruz, observa-se a presença de dois locais, designados como Espaço 04 e Espaço 05, que, apesar de similares, apresentam uma área ainda mais extensa. Ao longo do tempo, esses espaços passaram por diversas tentativas de utilização, mas atualmente funcionam predominantemente como outdoors privados. Vale destacar que, em determinados períodos políticos, o Espaço 04 foi utilizado como sede para comícios.

Por outro lado, o Espaço 05, que anteriormente integrava as instalações da Cavesa, responsável pela distribuição de veículos Volkswagen na cidade, sofreu uma transformação significativa. Atualmente, uma parte desse espaço abriga a academia Bluefit, evidenciando uma mudança em sua função original e refletindo as novas dinâmicas sociais e comerciais da região.



Foto 34: Espaço 04 Fonte: Google Maps Pro



Foto 35: Espaço 05 Fonte: Google Maps Pro



Mapa 06: Vista área dos dois espaços, e onde fica a bluefit. GUSTAVO, 2024

A BlueFit é uma academia localizada em Campina Grande, fundada com o objetivo de proporcionar um ambiente moderno e funcional, a BlueFit se destaca pela diversidade de modalidades oferecidas, que vão desde aulas de dança até treinos de resistência. Um dos principais diferenciais da academia é o seu funcionamento 24 horas por dia, permitindo que os alunos possam treinar em horários flexíveis, inclusive aos finais de semana e feriados (BLUE FIT, 2024).



Foto 36: Fonte: Google Maps Pro

Setor Comercial	Estabelecimentos
Academia e Fitness	Bluefit, Fit Power, Korpus (Track & Field), Laury Temperos, Magrass - emagrecimento e estética, Selfit
Saúde	AMCG - Associação Médica de Campina Grande, Clínica Privilege, Hapvida
Alimentação	Empório do Brasil, Flames Pizzarias, Maria Pitanga, Pastel da Liberdade, Subway, The Poke, Juice House
Cafeterias e Bares	Bar do Cuscuz, Café Poético, Farra da Bodega, House of Rock Café
Decoração e Interiores	Loft 54 - interior e decoração
Residencial	Imperial Home Service, Residência Cunha Lima, Solar das Acácias
Motoclube	Tropeiros da Borborema, Falcões da Serra
Outros	Espaço 01 ao 05

Quadro 01: Setores comerciais e os estabelecimentos que neles pertencem na Rua Dr. Severino Cruz; Elaborado por GUSTAVO, 2024.

Assim como nas fases anteriores, a recente expansão do processo urbano trouxe consigo mudanças significativas no modo de viver. A qualidade de vida nas cidades passou a ser tratada como um produto, assim como a própria cidade, em um contexto onde o consumismo, o turismo e a cultura se tornaram elementos centrais da economia política urbana. A tendência pós-moderna de promover a criação de nichos de mercado – tanto em termos de hábitos de consumo quanto de expressões culturais – infunde a experiência urbana contemporânea com uma sensação de liberdade de escolha, contanto que se tenha recursos financeiros para isso (HARVEY, 2008, p. 81).

Segundo Oliveira (2020), a acumulação das rugosidades patrimoniais não deve ser pensada separadamente da supressão e da superposição. Para que haja acumulação deverão ocorrer supressões e superposições de alguma ordem, senão das formas, dos próprios conteúdos. Ao agregarem antigas estruturas que resistiram ao tempo, ou unidades pretéritas de paisagens, bem como suas funções diversificadas, há acumulação de formas-conteúdos que se arranjam no ambiente atual das cidades.

Por fim, podemos compreender a complexidade e variedade de empreendimentos alocados no local, muito embora eles estejam segmentados como mostrados na tabela acima, ainda assim podemos observar uma clara tendência voltados para as áreas gastronômicas e de academias, com um viés claro de aproveitamento como destacado no Mapa 05 o potencial econômico e a concentração da renda média da área que contempla a Rua Dr. Severino Cruz, como um dos maiores dentro da cidade de Campina Grande.

CAPÍTULO 3 –

CULTURA E IDENTIDADE: OS EVENTOS E MONUMENTOS QUE DEFINEM CAMPINA GRANDE

A Rua Dr. Severino Cruz, em seu lado esquerdo (margem do Açude Velho), desempenha um papel fundamentalmente distinto em relação ao lado oposto, uma vez que abriga três marcos significativos da história e cultura da cidade de Campina Grande. Entre esses marcos, destaca-se o próprio Açude Velho, acompanhado de uma faixa de sua orla, que remonta à década de 1940. Conforme evidenciado na imagem a seguir, no governo de Vergniaud Wanderley, foi construído, em 1942, o cais circular do Açude Velho. (Retalhos Históricos de Campina Grande)



Foto 37: Cais Circular do Açude velho, construção. Fonte: Retalhos históricos de campina grande

Atualmente, as margens do Açude Velho também servem para diversas práticas esportivas, como caminhadas, corridas, ciclismo e passeios com crianças e animais de estimação. Essa utilização é evidenciada, especialmente nos finais de semana, quando ciclistas utilizam a via em direção ao relicário, com a devida fiscalização da Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos (STTP).

Ao abordar a Rua Dr. Severino Cruz, é imprescindível reconhecer sua influência cultural na cidade, uma vez que os eventos realizados neste local remontam a tempos passados. Essa relevância cultural pode ser observada na imagem a seguir, ressaltando que todo o material utilizado foi extraído dos "Retalhos Históricos de Campina", por Allan Davis Vélez Ribeiro.



Foto 38 Fonte: Retalhos históricos de Campina Grande

Atraindo uma grande multidão as margens do Parque do Açude Novo, teve início em 01/04/1986 uma das melhores apresentações de acrobacias de automóveis do Brasil, com o sugestivo nome de "Show Fantástico Chevrolet", a convite da concessionária Dão Silveira Comércio S/A.

A equipe de Carlos Cunha, recordista mundial de percurso e velocidade sobre duas rodas, mostrou ao público campinense em mais de 1 hora de show, toda sua coragem e sangue frio ao fazer manobras de pura adrenalina, a exemplo de derrapagens controladas, o para-choque humano, pilotando o carro em apenas duas rodas em passeios com público, o vôo da morte, quando o piloto saltava com um veículo Monza a mais de 12 metros de uma rampa a outra atravessando um enorme arco de fogo a mais de 80 km e recebendo claro, muitos aplausos do público presente. Lembrando que essa não tinha sido a primeira vez que esse tipo de apresentação tinha acontecido em nossa cidade, pois em meados das décadas de 1960/70 outras equipe também atraíram uma grande multidão na "Rainha da Borborema" para ver as apresentações de outros pilotos (também) acrobatas, como por exemplo Oswaldo Steves com seu "Maxi Show"(em 1974) que utilizava veículos da marca Chrysler fazendo números c/seus populares Dodge Polara 1800;e mais a equipe Jota Cardoso que utilizava carros da marca Fiat e por último o pioneiro nesse tipo de apresentações automobilísticas o (saudoso) piloto Euclides Pinheiro que começou fazendo manobras na "Simca Show" indo depois trabalhar para GM no "Chevrolet Super Show" equipe no qual Carlos Cunha começou sua carreira acrobática.

A equipe se apresentou por três ocasiões em nossa cidade, nos anos de 1986, 1991 e por último no ano de 1993. No ano de 1991, a apresentação se deu em rua próxima ao Parque do Povo. O evento de 1993 se deu na rua Severino Cruz, em frente ao antigo 2002 (Onde hoje se encontra o Museu dos Três Pandeiros).

Promoção	Data	10/08/93
	Hora	20:00 H
CHEVROLET	Local	RUA DR.
e sua Concessionária		SEVERINO CRUZ
ALUISIO SILVA SI		SEM FRENTE AO
DÃO SILVEIRA		"2002"



Foto 39/40/41/42 Fonte: Retalhos históricos de Campina Grande

Conforme especificado no texto e nas imagens anteriores, é evidente que a ligação entre a cidade e a Rua Dr. Severino Cruz estava sendo construída para além das margens do Açude Velho,

formando uma identidade de local itinerante. Os eventos sempre marcaram presença nesse espaço, destacando-se entre eles a famosa Micarande.

Segundo Pereira Filho (2006), "Em 1990, Campina foi a primeira cidade fora da Bahia a importar o carnaval fora de época, com uma estrutura comercial padronizada, caracterizando-se como exemplo para as criações do Carnatal e Fortal, em 1991 e 1992, respectivamente, nas cidades de Natal e Fortaleza."

No seu primeiro ano, a Micarande contou com a participação de 54 blocos e 5 trios, apresentando um caráter inicial mais democrático, com a participação de diversas agremiações e acesso livre. No entanto, ao longo dos anos, esse caráter se foi perdendo, tornando-se necessário o registro na Prefeitura e a criação de leis específicas para o evento. No ano inaugural, os foliões usavam mortalhas e caminhavam em direção ao Parque do Povo ao som de frevo.

Entre os blocos tradicionais dessa fase inicial, destacam-se o Galo de Campina, Batata e Alô Você. Com o passar do tempo, surgiram os blocos mais conhecidos do imaginário campinense, como Chiclete com Banana, promovido pelo Spazzio, que atualmente realiza eventos semelhantes com a Namoradrilha, e Durval Lelis, com o Asa de Águia. Também se destaca o tradicional Bloco do Zé Pereira e o Bloco da Saudade, embora nem todos tenham sido criados inicialmente, muitos participaram de edições do evento e percorreram a via.

Outro momento registrado na rua foi a corrida da fogueira.



Foto 43 e 44 Detalhe da foto 43 na esquerda, da casa dos Cunha Lima/ Detalhe da foto 44 para onde hoje é o Monumento Farra da Bodega na foto á direita, Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande

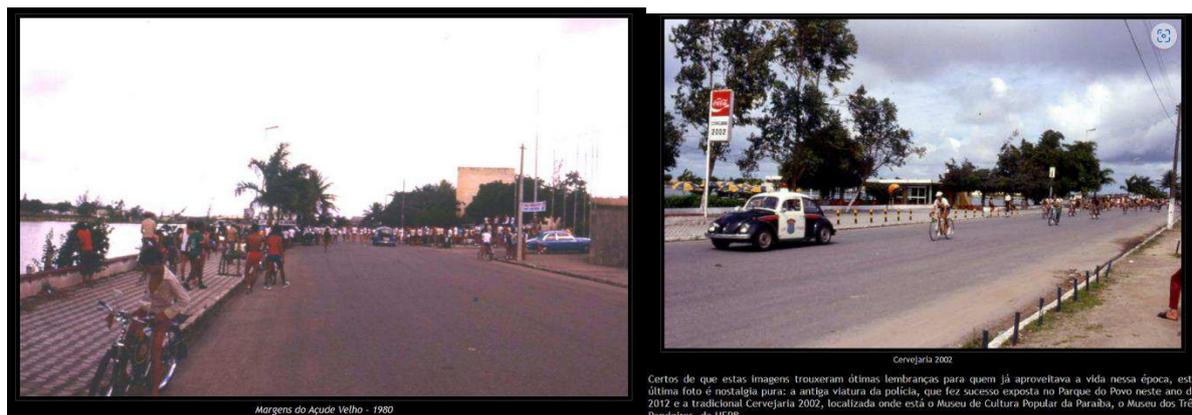


Foto 45 e 46 Fonte: Retalhos Históricos de Campina Grande

Conforme apresentado nas imagens acima, estes são alguns dos eventos que ocorreram ao longo do tempo dentro do local, o que evidencia o porquê de nesta via, haver a numerosa quantidade de locais ligados á cultura e identidade campinense, como são os casos do MAPP, Sesquicentenario de Campina Grande e SESI Museu Digital, e iremos incluir nesta parte do trabalho, o Monumento Farra da Bodega, que não entrou no capítulo anterior quando falamos do lado direito da rua.

No que diz respeito ao MAPP, cuja arquitetura foi projetada pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer, teve obras iniciadas no ano de 2009, com conclusão no ano de 2012. Sendo um novo elemento de embelezamento da cidade, o local é um ponto que reúne obras culturais e artísticas originárias de habitantes e artistas do estado da Paraíba. Tem o governo estadual e a Universidade Estadual de Campina Grande como principais gestores. Constituído por três pavilhões expositores circulares, dispostos em forma de triângulo, o Museu de Arte Popular da Paraíba (MAPP) foi implantado às margens do Açude Velho, cartão-postal de Campina Grande. (JORNAL DA PARAÍBA)

Conta com exposições sazonais e eventos diversos, recentemente estiveram por lá uma mostra itinerante das obras e Ariano Suassuna, e sobre o Armorial, o movimento artístico brasileiro fundamentado e criado pelo próprio Ariano. (UEPB, 2024).

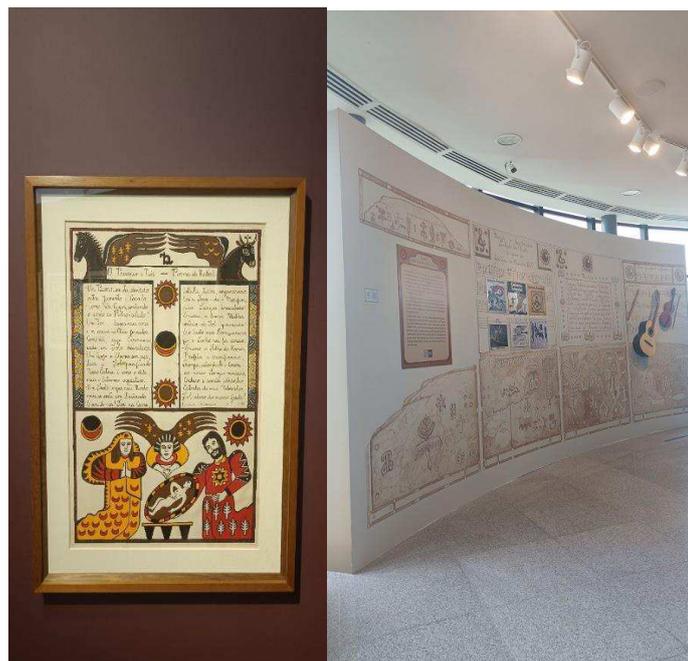


Foto 47 fonte: Google Earth Pro/ Foto 48 e 49 Fonte: GUSTAVO,2024

O Monumento ao Sesquicentenário de Campina Grande foi inaugurado em 2014 para celebrar os 150 anos da cidade. Localizado às margens do Açude Velho, o monumento presta homenagem à história dos tropeiros da região e à evolução de Campina Grande, conhecida como a "Rainha da Borborema". Projetado pelo arquiteto Argemiro Brito Monteiro da Franca e construído pela empresa Rocha Cavalcante, a estrutura pesa cerca de 80 toneladas. O monumento apresenta uma escultura que representa vários tropeiros saindo de uma cápsula, simbolizando o desbravamento da área (CLICKPB, 2024).

Além de ser um importante ponto turístico, o local abriga o Museu Digital de Campina Grande, que oferece uma experiência interativa sobre a história da cidade por meio de projeções, mapas e jogos. Com seu design moderno, o monumento se destaca como um belo cartão postal e é um local popular entre moradores e visitantes.

O SESI Museu Digital, inaugurado em novembro de 2017, é um espaço inovador localizado em Campina Grande, Paraíba, que combina tradição e tecnologia para contar a história da cidade. O museu se destaca por suas interações tecnológicas, incluindo uma sala com uma tela de projeção de nove metros, um mapa digital, videowall, jogos interativos e óculos de realidade virtual, proporcionando uma experiência sensorial e visual aos visitantes.

Reconhecido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), o SESI Museu Digital se tornou parte de um seleto grupo de museus brasileiros catalogados, destacando seu papel na promoção da cultura e da educação na região. Além disso, o museu ganhou notoriedade ao vencer o Concurso AVI Latino América em 2018, sendo premiado como a melhor instalação de áudio e vídeo da América Latina, o que reforça sua qualidade e inovação no setor (FIEPB, 2021).

Esse espaço é frequentemente utilizado para visitas de colégios e escolas da cidade e, por vezes, de cidades próximas, tanto para conhecer o monumento quanto para visitar o MAPP (Museu de Arte Popular da Paraíba).



Foto 50, Fonte: Google Earth Pro

O Monumento Farra da Bodega, localizado em Campina Grande, Paraíba, é uma escultura de bronze que homenageia dois grandes ícones da música nordestina: Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga. Inaugurado em 2003 e criado pelo artista local Joás Pereira Passos, o monumento se destaca por suas representações vívidas desses artistas, além de incluir uma mesa com pratos e bebidas típicas da cultura nordestina. (PARAÍBA ONLINE, 2024)



Foto 51: Fonte Google Earth Pro

Diante do exposto até o presente momento, as afirmações de Santos em sua obra *A Natureza do Espaço Geográfico Brasileiro* (1996) representam de maneira clara a transformação da paisagem no perímetro do Açude Velho. O autor argumenta que a paisagem é um conjunto de formas que, em um dado momento, expressam as heranças históricas da relação entre o homem e a natureza. Na paisagem, os objetos são concretos e incorporam elementos do passado e do presente, ou seja, a paisagem é um produto social.

Esse conceito é facilmente identificado no objeto de estudo desta pesquisa, que apresenta uma paisagem que foi modificada pelas necessidades políticas e pela especulação imobiliária, mas que, ao mesmo tempo, carrega heranças históricas que nos fazem recordar de momentos singulares vividos nesse local.

De acordo com Preto (2009), a criação de espaços livres públicos tem o potencial de valorizar áreas urbanas já consolidadas. Esses espaços não apenas melhoram a qualidade do ambiente urbano, mas também oferecem oportunidades para uma variedade de encontros públicos, engajando a população em seu cotidiano.

Rossi (2001) contribui por meio do conceito de "área-estudo". O autor considera a cidade como um artefato, uma arquitetura em escala urbana que possui tanto atributos físicos quanto sociais. Dentro desse contexto, Rossi investiga diversas definições de "área", onde se manifestam os fenômenos urbanos. Ele vê as áreas como unidades que compõem o conjunto urbano, resultantes de diferentes processos de crescimento. Cada uma dessas partes apresenta características específicas, e sua unidade é formada pela história e pela memória coletivas. A definição dessas unidades se dá por sua localização, que representa a projeção dos fenômenos urbanísticos no espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"A cidade não é apenas o local de uma luta pela apropriação dos recursos materiais, mas também um espaço de transformação das relações sociais. A urbanização acompanha o desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais, impondo uma nova morfologia sobre o espaço urbano" (LEFEBVRE, 2001, p. 38).

Os resultados demonstram que essa reestruturação transformou o perfil socioeconômico da área, bem como influenciou as práticas espaciais dos usuários locais. Observa-se também o descuido com o papel do Açude Velho no desenvolvimento urbano da cidade, evidenciado pela deterioração de suas águas. A coexistência entre cultura e modernização é notória, resultando em uma dualidade evidente e facilmente observável ao se percorrer toda a extensão da rua.

As limitações deste estudo estão relacionadas ao curto prazo para a realização de um levantamento mais abrangente sobre a percepção dos moradores, bem como à impossibilidade de entrevistar os proprietários dos empreendimentos locais. Adicionalmente, houve limitações decorrentes do período eleitoral, que restringiu o acesso a documentos públicos nos órgãos responsáveis, conforme a Lei nº 9.504/1997, e da pouca disponibilidade de informações em sites de conferências públicas. Além disso, a discussão acadêmica sobre o objeto de estudo desta monografia ainda é escassa. Apesar dessas limitações, o presente estudo contribui para a compreensão do processo de reestruturação da Rua Dr. Severino Cruz, podendo servir de base para pesquisas futuras em outras áreas da cidade que enfrentam dinâmicas semelhantes.

Recomenda-se que estudos futuros explorem com maior profundidade a relação entre o poder público e os empreendimentos privados na reconfiguração de espaços urbanos. Ademais, a revitalização do Açude Velho merece uma análise mais detalhada, no contexto das políticas ambientais e de preservação desse patrimônio, considerando-o como um relicário urbano ambiental.

Por fim, este trabalho reafirma a importância de se discutir os impactos da urbanização, sobretudo no que tange ao desenvolvimento das áreas da cidade em harmonia com as questões culturais e econômicas. A Rua Dr. Severino Cruz é multifacetada e rica em história, apresentando uma dualidade entre a privatização e a preservação do patrimônio histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- QUEIROZ, Eduardo de Almeida. **Urbanização e desenvolvimento em Campina Grande (1930-1970)**. 2. ed. Campina Grande: UFCG, 2008.
- REBÔUÇAS, Aldo Cunha. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SOUSA, Ronaldo Vieira de. **Campina Grande: um estudo de geografia urbana**. Campina Grande: UEPB, 2001.
- TUCCI, Carlos. **Águas urbanas**. 2. ed. Porto Alegre: ABRH, 2008.
- PEREIRA FILHO, Sebastião Faustino. Micarande: festa do povo?. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.
- ARRAIS, Tadeu Alencar**. *Seis modos de ver a cidade*. São Paulo: Canone Editorial, 2017.
- LEFEBVRE, Henri**. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.
- TÖWS, Ricardo Luiz**. O processo de verticalização das cidades brasileiras: legado conceitual e alguns encaminhamentos de pesquisa. *Geoiंगा: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá*, v. 10, n. 2, p. 141-162, 2018. ISSN 2175-862X (on-line).
- SOS Mata Atlântica**. Despoluição do Rio Tietê avança, mas num ritmo aquém do esperado. SOS Mata Atlântica, 2023. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/artigos/despoluicao-rio-tiete-avanca-mas-num-ritmo-aquem-esperado/>.
- McClelland, Mark R**. Echoes of the Past on the Atomic Field: Water please! *The Asia-Pacific Journal: Japan Focus*, 2019. Disponível em: <https://apjff.org/2019/16/McClelland>.
- GARVÃO, Rodrigo Fraga; BAIA, Simone Andrea Lima do Nascimento. Legislação Ambiental: um histórico de desafios e conquistas para as políticas públicas brasileiras. *Nova Revista Amazônica*, v. 6, n. 2, p. 93, jun. 2018. ISSN 2318-1346.
- GUSTTAVO LIMA surpreende fãs e aparece de surpresa em restaurante de Campina Grande**. Polêmica Paraíba, Campina Grande, 08 jun. 2023. Disponível em: <https://www.polemicaparaiba.com.br/cidades/cantor-gusttavo-lima-surpreende-fas-e-aparece-de-surpresa-em-restaurante-de-campina-grande/>.
- BAR DO CUSCUZ**. Noite em Campina Grande, 2023. Disponível em: <https://noiteemcampinagrande.blogspot.com/p/bar-do-cuzcuz.html>.
- SELFIT**. Selfit irá inaugurar a primeira unidade em Campina Grande (PB). Mapa das Franquias, 5 ago. 2018. Disponível em: <https://mapadasfranquias.com.br/noticia/selfit-ira-inaugurar-a-primeira-unidade-em-campina-grande-pb/>.

CERC Complexo Educacional Regina Coeli. *CERC Complexo Educacional Regina Coeli em Campina Grande, PB*. 2024. Disponível em: <https://eguias.net/empresa/cerc-complexo-educacional-regina-coeli/campina-grande/pb/1084664>

METRÓPOLES. *Pirâmide cripto: Braiscompany é condenada a pagar R\$ 50 mil a vítima*. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/piramide-cripto-braiscompany-e-condenada-a-pagar-r-50-mil-a-vitima>.

AZMK. **Revista APMED 2022**. Disponível em: https://issuu.com/azmk/docs/revista_apmed_2022_on-line/s/15620911

IMOVELWEB. Flat para locação no Imperial Home Service. Disponível em: <https://www.imovelweb.com.br/propriedades/flat-para-locacao-no-imperial-home-service-2987346776.html>.

WIKIMAPIA. Edifício Solar das Acácias. Disponível em: <https://wikimapia.org/18455961/pt/Edif%C3%ADcio-Solar-Das-Ac%C3%A1cias>.

MAISPB. João inaugura Casa da Cidadania e novos leitos de UTI no Trauma. Disponível em: <https://www.maispb.com.br/674947/joao-inaugura-casa-da-cidadania-e-novos-leitos-de-uti-no-trauma.html>.

ACADEMIA KORPUS. História. Disponível em: <https://www.academiakorpus.com.br/historia>.

HAPVIDA. Rede Exclusiva. Disponível em: <https://www.hapvida.com.br/site/rede-exclusiva?estado=PB>.

BLUE FIT. Unidade Campina Grande. Disponível em: <https://www.bluefit.com.br/unidade/campina-grande>.

UEPB. Museu de Arte Popular da Paraíba se destaca como um dos principais pontos culturais do estado. Disponível em: <https://uepb.edu.br/museu-de-arte-popular-da-paraiba-se-destaca-como-um-dos-principais-pontos-culturais-do-estado/>.

WIKIPEDIA. Museu de Arte Popular da Paraíba. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_de_Arte_Popular_da_Para%C3%ADba.

JORNAL DA PARAÍBA. Pontos turísticos em Campina Grande. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/qualaboa/pontos-turisticos-campina-grande>.

CLICKPB. Monumento que homenageia os tropeiros e conta a história de Campina. Disponível em: <https://www.clickpb.com.br/paraiba/monumento-que-homenageia-os-tropeiros-e-conta-a-historia-de-campina-192859.html>.

FIEPB. SESI Museu Digital é registrado oficialmente pelo Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: <https://www.fiepb.com.br/sesi/noticia/sesi-museu-digital-e-registrado-oficialmente-pelo-instituto-brasileiro-de-museus>.

PARAÍBA ONLINE. Monumento “Farra da Bodega”: a personificação da cultura nordestina. Disponível em: <https://paraibaonline.com.br/sao-joao/2024/06/15/monumento-farra-da-bodega-a-personificacao-da-cultura-nordestina/>.

RETALHOS HISTÓRICOS DE CAMPINA GRANDE. *O Projeto Multilagos (1993)*. 2013. Disponível em: <https://cgretalhos.blogspot.com/2013/09/o-projeto-multilagos-1993.html>.

TORQUATO, A. L. Estimativa do assoreamento e avaliação da qualidade das águas do Açude Velho na cidade de Campina Grande/PB. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2017.

OLIVEIRA, Felipe Araújo. Avaliação da efetividade da gestão em uma unidade de conservação: uma nova proposta de delimitação do Parque Natural Municipal Serra da Borborema, Campina Grande – PB. Campina Grande, PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2023.

BIDOU-ZACHARIANSEN, C. Introdução. In: Bidou-Zachariansen, C.; Hiernaux-Nicolas, D.; Rivière d’Arc, H. (orgs.) De volta à cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos. São Paulo, Annablume, 2006.

PRETO, Maria Helena. O Sistema de Espaços Livres Públicos como Ferramenta do Planejamento Local. 2009.

ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HARVEY, David. O direito à cidade. Traduzido por Jair Pinheiro. Lutas Sociais, 2008.

Oliveira, R. F. (2020). Patrimônio cultural: contribuição da teoria da Geografia em diálogo com Milton Santos. *PatryTer – Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades*, 3 (6), 281-296. DOI: <https://doi.org/10.26512/patryter.v3i6.32273>